

## O ministério presbiteral no pontificado do Papa Francisco: uma análise das Cartas Encíclicas e Exortações Apostólicas.

*The presbyter ministry in Pope Francis' pontificate: an analysis of the Encyclical Letters and Apostolic Exhortations*

Ludinei Marcos Vian\*

### Resumo

O presente artigo tem por objetivo apresentar o que as Cartas Encíclicas e Exortações Apostólicas do Papa Francisco desenvolvem sobre o ministério presbiteral. Para tal, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em cinco documentos, bem como de alguns comentários sobre eles. O texto é resultado de uma comunicação no encontro da SOTER Sul, realizado entre os dias 11 e 13 de dezembro de 2018, em Florianópolis. Após a análise das Encíclicas e Exortações Apostólicas, a pesquisa apresentou qual a identidade e missão do presbítero reveladas por elas. Com isso, pretendeu colaborar com a conscientização do comprometimento de todos com a missão. No início de seu pontificado, ao celebrar pela primeira vez a missa da crisma como Papa, Francisco exortou os pastores a terem cheiro de ovelhas. Os principais resultados apresentam um presbítero que deva estar presente nas mais diversas realidades, de forma especial nas periferias da sociedade, que seja um servo de todos, para que, assim, possa congrega a comunidade a ele confiada, que a identidade e missão do presbítero seja identificada com o serviço pastoral por ele prestado.

**Palavras-chave:** Papa Francisco. Identidade. Missão. Presbítero.

### Abstract

*The following article intends to present what Pope Francis' Encyclical Letters and Apostolic Exhortations reveal about the presbyter ministry. In order to do so, a bibliographical research was made including the five documents and comments made about them. The text is a result of a lecture attended on the SOTER Sul encounter, on December 11 to 13, 2018, in Florianópolis. After an analysis of the Encyclicals and Apostolic Exhortations, the research will lay out the presbyter's identity and mission revealed on these documents. This research intends to collaborate with the conscientization of everyone's role in this mission. At the beginning of his pontificate, while celebrating for the first time the confirmation mass as the Pope, Francis exhorted that the minister should smell the same as sheep. The main results present a presbyter who should be present in the most diverse realities, specially in the peripheral communities, intending to be a servant to all. Thus, he will be able to help the community designed to him and the presbyter's identity and mission will be identified as his services.*

**Keywords:** Pope Francis. Identity. Mission. Presbyter.

---

\* Doutorando em Teologia pela PUCRS. Bolsista CAPES. Contato: [lmvian@hotmail.com](mailto:lmvian@hotmail.com).

## Introdução

Em março de 2013, o Cardeal de Buenos Aires, Jorge Mario Bergoglio, foi eleito Papa e escolheu por nome Francisco. Desde o início, o seu pontificado foi um convite a irmos ao encontro das periferias do mundo. É inegável sua preocupação com a evangelização e os pobres. Para alcançar esse propósito, o Papa Francisco conta com a colaboração de todo batizado, mas a pesquisa pretende analisar o que o Papa Francisco espera dos presbíteros. Portanto, o objetivo é apresentar o pensamento do Papa Francisco sobre o presbítero. A resposta será buscada nas suas duas Cartas Encíclicas: *Lumen Fidei* e *Laudato Si* e nas três Exortações Apostólicas: *Evangelii Gaudium*, *Amoris Laetitia* e *Gaudate et Exsultate*. Nenhuma delas tem como tema principal o presbítero, mas pretende-se buscar elementos para identificar qual a contribuição que o Papa Francisco espera dos presbíteros e de que forma ele percebe o exercício do ministério presbiteral.

No início de seu pontificado, ao celebrar pela primeira vez a missa do crisma como Papa, Francisco exortou que o pastor deva ter cheiro de ovelha. Para o Papa, a crise que vive a sociedade e, por consequência, o presbítero, será superada pelo próprio na medida em que ele for o intermediário entre Deus e o povo, principalmente aquele que está nas periferias, à margem da sociedade. Na medida em que o presbítero se afasta do povo, perde o cheiro das ovelhas, se torna um gestor. O Papa afirma que o presbítero não deve ser um gestor, mas um pastor. Pretende-se encontrar, ao longo da pesquisa, respostas como essas que auxiliam no exercício do ministério presbiteral. O texto está dividido em cinco pontos, onde serão apresentadas as Encíclicas e Exortações Apostólicas e de que maneira nelas é apresentado o ministério presbiteral.

### Feita a duas mãos: Carta Encíclica *Lumen Fidei*

A Carta Encíclica *Lumen Fidei* foi feita a duas mãos. Iniciada pelo Papa Bento, com o intuito de coroar o Ano da Fé, foi concluída pelo Papa Francisco e apresentada à Igreja no dia 29 de junho de 2013. A Encíclica trata sobre o tema da fé e sua relação com o mundo de hoje. Constata-se que a fé não está mais presente em muitos setores da sociedade. Como a Igreja, então, pode apresentar a luz da fé diante de um contexto que a considera como uma luz ilusória, conforme Nietzsche, uma ilusão que impede os caminhos dos homens livres? (cf.: *Lumen Fidei*, 2013, n. 2).

Para responder a essa questão, a Encíclica retoma a compreensão da fé cristã a partir da Sagrada Escritura. O primeiro exemplo é Abraão, convidado a confiar em Deus e manter acesa a chama da esperança. “No caso de Abraão, a fé em Deus ilumina as raízes mais profundas do seu ser: permite-lhe reconhecer a fonte de bondade que está na origem de todas as coisas, e confirmar que a sua vida não deriva do nada nem do acaso, mas de um chamado e de um amor pessoais” (*Lumen Fidei*, 2013, n. 11). Após, a Encíclica apresenta a experiência de fé do povo de Israel, de Jesus e da Igreja. Em cada uma das experiências vai se identificando a luz que não é ilusória, mas que ilumina toda a existência humana. Segundo análise feita pelo Padre Vitor Gino Finelon, em artigo publicado no site da Arquidiocese do Rio de Janeiro, o segundo capítulo da *Lumen Fidei*, relaciona o tema da fé ao tema da verdade. Quando se analisa o significado semântico do termo fé, tanto do grego como do hebraico, chega-se à conclusão que: “a fé tem uma dimensão de conhecimento que não pode ser retirada. A verdade presente no ato de fé permite à Igreja dialogar com todos aqueles que estão em busca dela e possibilita o seu conhecimento: a teologia” (FINELON, 2013). As primeiras conclusões são que a fé não é ilusória e não limita o diálogo com as ciências.

A Encíclica segue apresentando a responsabilidade da Igreja na transmissão da fé. Dentre as formas de transmissão dela, a principal e mais importante são os sacramentos, de forma especial o batismo. Outras formas são a oração e o cumprimento do decálogo. O quarto e último capítulo apresenta a consequência daquele que se deixa iluminar pela fé. Ela intensifica a busca do bem comum, o cuidado com a família e a sociedade é iluminada por ela, além de consolador aqueles que sofrem.

O teólogo Faus, ao analisar a Encíclica *Lumen Fidei*, afirma que o texto pareceu muito mais uma obra de Bento XVI do que de Francisco. Ele elenca três traços que caracterizam essa observação:

Outros três traços muito ratzingerianos parece que banham o texto pontifício. O primeiro é a obsessão pela síntese greco-judaica como harmonia definitiva entre a razão e a fé. (...) Outro traço muito ratzingeriano é a proposta contra a ditadura do relativismo. (...) Nesta linha, outro traço ratzingeriano é a defesa diante da acusação feita ao monoteísmo, como intrinsecamente intolerante (2013).

Nem todos os analistas do texto concordam com essa afirmação, mas é importante levá-la em consideração porque demonstra que o pensamento do Papa Bento, presente na Encíclica, também caracteriza o que a *Lumen Fidei* ensina ao presbítero. Após a explanação da Encíclica, cabem algumas conclusões sobre o que a ela apresenta ao presbítero para o exercício de seu ministério. Ela não fala diretamente da identidade e missão do presbítero, mas ele é incluído no corpo da Igreja e no exercício do seu ministério, tornando-se responsável em auxiliar a Igreja a responder à questão de como tornar a fé relevante no mundo de hoje. Como sacerdote, celebra a fé, de forma especial os sacramentos; como profeta, denuncia os falsos ídolos sociais que também assombravam a caminhada do povo no antigo Testamento e obstruem a caminhada da fé (Cap. 1); como guia, auxilia na transmissão da fé e condução da comunidade. Esses são os principais traços que podemos identificar sobre o ministério presbiteral na Encíclica *Lumen Fidei*.

### **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* e a preocupação do Papa Francisco com a evangelização**

Após tratar da fé como luz para o mundo na Encíclica *Lumen Fidei*, o Papa Francisco convoca a décima terceira Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos bispos, que tratou do tema da “Nova evangelização para a transmissão da fé cristã”. A assembleia ocorreu entre os dias 7 e 28 de outubro de 2012. Dessa assembleia resultou a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, que descreve as conclusões do Sínodo. A Exortação é apresentada pelo Papa Francisco à Igreja no encerramento do Ano da Fé, no dia 24 de novembro de 2013.

O texto parte da prerrogativa que ninguém sai triste do encontro com Jesus. O Papa Francisco lembra o Papa Bento que na Encíclica *Deus caritas est* afirma: “Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo” (*Deus caritas est*, 2006, n. 1). O Papa Francisco utiliza já no primeiro capítulo uma expressão que ficará muito conhecida no seu pontificado: “Uma Igreja ‘em saída’” (*Evangelii Gaudium*, 2013, n. 19). Essa expressão demonstra a vontade do Papa de dialogar com a sociedade. Ao longo da Exortação vai se tornando cada vez mais claro que o sonho do Papa Francisco é de uma Igreja sem medo de anunciar a alegria do evangelho, uma Igreja missionária,

evangelizadora. Ele utiliza, para isso, expressões fortes, como “não sermos cristãos com cara de funeral” (*Evangelii Gaudium*, 2013, n. 10). O Papa lança o desafio de que “Ousemos um pouco mais ao tomar a iniciativa” (*Evangelii Gaudium*, 2013, n. 24). Outra frase que causa um impacto ao ser lida é um convite para se desacomodar: “Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, do que uma Igreja enferma pela oclusão e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças” (*Evangelii Gaudium*, 2013, n. 49). Todas elas com um tom de desafio para que a Igreja perceba a necessidade de dialogar com a sociedade, principalmente com aqueles que estão à margem.

A Exortação Apostólica apresenta sete desafios do mundo atual: a) dizer não a uma economia que excluiu, onde é notícia a descida de dois pontos na bolsa de valores, mas não é notícia um idoso sem abrigo, onde a desigualdade social não é mais identificada; b) saber dizer não à idolatria ao dinheiro, onde os lucros de poucos crescem exorbitantemente e a maioria fica cada vez mais distante de atender suas necessidades básicas; c) saber dizer não ao governo do dinheiro, onde a pessoa não é mais vista como fim, mas como meio, pois o fim é o lucro, o dinheiro: o fim deve ser a pessoa; d) o desafio de dizer não à desigualdade social geradora de violência; e) saber conviver com diferentes culturas; f) ao quinto desafio soma-se o da inculturação da fé ou de que forma realizar a transmissão dela nas diferentes realidades culturais e nos diferentes modos de se viver a fé; g) o último desafio é das culturas urbanas, que são novas realidades apresentadas à Igreja que merecem um olhar de atenção e carinho.

Os presbíteros estão inseridos nesse contexto que desafia a Igreja. Por isso, quando a Exortação Apostólica apresenta sobre o anúncio do Evangelho, ela tem dois pontos específicos destinados aos presbíteros: o primeiro refere-se à importância da homilia e o segundo à preparação da pregação. É sobre esses dois pontos específicos que se dará uma maior atenção, pois o objetivo deste artigo é perceber nas Encíclicas e Exortações Apostólicas do Papa Francisco o que ele espera dos presbíteros para propagação do Reino de Deus, como colaboradores da Igreja.

O Papa Francisco ressalta que a responsabilidade pela evangelização é de todo batizado: “Em virtude do Batismo recebido, cada membro do povo de Deus tornou-se discípulo missionário (cf. Mt 28,19). Cada um dos batizados, independentemente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, é um sujeito ativo de evangelização” (*Evangelii Gaudium*, 2013, n. 120). Após, aponta algumas das responsabilidades específicas do presbítero. A primeira delas é referente à homilia, e a segunda é referente a preparação da pregação.

Sobre a homilia, o Papa Francisco dá uma importante recomendação: “Aquele que prega deve conhecer o coração da sua comunidade para identificar onde está vivo e ardente o desejo de Deus e também onde é que este diálogo de amor foi sufocado ou não pôde dar fruto” (*Evangelii Gaudium*, 2013, n. 137). Fica claro que o Papa Francisco compreende que Deus se manifesta na comunidade e, por consequência, na história. Cabe ao presbítero perceber essa manifestação para trazer à tona na homilia. Consequentemente, o presbítero não pode estar distante da realidade social e nem distante das pessoas da comunidade. O Papa Francisco segue a orientação que marca o seu pontificado, na qual ele afirma que o pastor deve ter cheiro de ovelha<sup>1</sup>, ou seja, estar próximo, conhecer, sem esperar que elas venham até ele, cabendo ao presbítero tomar a iniciativa. O Papa Francisco reforça ao longo do texto essa ideia, quando afirma que a homilia deve ser inculturada: “Assim como gostamos que nos falemos na nossa língua materna, assim também, na fé, gostamos que nos falemos em termos da ‘cultura

---

<sup>1</sup> Essa expressão foi usada pelo Papa Francisco em 2013, durante a celebração da bênção dos óleos na Quinta-Feira Santa pela manhã, onde se reúne o presbitério de Roma para concelebrar e também renovar as promessas feitas na ordenação.

materna', em termos do idioma materno (cf. 2Mc 7, 21.27), e o coração dispõe-se a ouvir melhor" (*Evangelii Gaudium*, 2013, n. 139).

Junto do cuidado com a homilia, o Papa Francisco convida o presbítero para estar atento à preparação da pregação e utiliza palavras fortes para ressaltar a importância da preparação: "Um pregador que não se prepara não é 'espiritual': é desonesto e irresponsável quanto aos dons que recebeu" (*Evangelii Gaudium*, 2013, n. 145). A verdade sempre deve prevalecer, ressalta o Papa. Além de ser pedagógico ao expressar a forma na qual deve ocorrer a preparação, o Papa dá várias orientações, como: "importante é descobrir qual é a mensagem que confere estrutura e unidade ao texto. (...) Se um texto foi escrito para consolar, não deveria ser utilizado para corrigir erros" (*Evangelii Gaudium*, 2013, n. 147). Em outro momento ele afirma: "Quem quiser pregar, deve primeiro estar disposto a deixar-se tocar pela Palavra e fazê-la carne na sua vida concreta" (*Evangelii Gaudium*, 2013, n. 150). Ainda: "Uma boa homilia, como dizia um antigo professor, deve conter 'uma ideia, um sentimento, uma imagem'" (*Evangelii Gaudium*, 2013, n. 157).

Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, torna-se mais clara qual a colaboração que o Papa Francisco espera dos presbíteros: alguém que conheça a sua comunidade, que perceba nela sinais da presença e da revelação de Deus e transmita sua experiência no trabalho com a comunidade.

### O cuidado da casa comum: *Laudato Si*

Inspirado em São Francisco de Assis, o Papa Francisco escreve *Laudato Si* (Louvado sejas), sobre o cuidado da casa comum. A Encíclica *Laudato Si* foi apresentada à Igreja no dia 24 de maio de 2015, na Solenidade de Pentecostes. Ela está dividida em seis capítulos que analisam a temática do meio ambiente. Logo no início o Papa Francisco lança um apelo:

Laço um convite urgente para renovar o diálogo sobre a maneira como estamos construindo o futuro do planeta. Precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós. (...) Todos podemos colaborar, como instrumentos de Deus, no cuidado da criação, cada um a partir da sua cultura, experiência, iniciativas e capacidades (*Laudato Si*, 2015, n. 14).

Para responder a esse apelo, o Papa Francisco começa conscientizando a sociedade da situação do planeta. Ele primeiro apresenta o que está acontecendo com a nossa casa comum: a poluição e as mudanças climáticas, o descuido com água, a perda da biodiversidade, a deterioração da qualidade de vida humana e a degradação social. Para piorar a situação, temos ainda a desigualdade social e a fraqueza das reações políticas em relação à degradação do meio ambiente (Cf.: *Laudato Si*, 2015, n. 48-59). Tudo isso ajuda a agravar o descuido com o planeta, nossa casa comum.

Mas qual é fonte de motivação para buscarmos a mudança dessa realidade? O Papa Francisco apresenta a luz da fé, o evangelho da criação. Ele retoma a sabedoria das narrações bíblicas e orienta para nos darmos conta que somos responsáveis pela criação, podemos usufruir dela, mas com responsabilidade. "É importante ler os textos bíblicos no seu contexto, com uma justa hermenêutica, e lembrar que nos convidam a 'cultivar e guardar' o jardim do mundo (cf. Gn 2,15)" (*Laudato Si*, 2015, n. 67). Para tanto, o ser humano é convidado a assumir a sua responsabilidade pelo bem comum e pela busca da harmonia com a criação. Quando o ser humano não assume a sua responsabilidade acontece

o desequilíbrio. Por isso, no terceiro capítulo da Encíclica, o Papa Francisco analisa a raiz humana da crise ecológica, que são consequências do antropocentrismo moderno, do relativismo prático, do mau-uso da tecnologia como forma de poder, entre outros fatores elencados pelo Papa.

Diante dessa realidade, somos convidados pelo Papa Francisco a assumir uma ecologia integral que contemple também as questões econômicas e sociais. “A ecologia estuda as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente onde se desenvolvem. E isso exige que se pare para pensar as condições de vida e de sobrevivência de uma sociedade” (*Laudato Si*, 2015, n. 138). Além das questões econômicas e sociais, uma ecologia integral exige, segundo o Papa, que exista uma mudança cultural. Ele fala em Ecologia cultural (cf.: *Laudato Si*, 2015, n. 143-155), onde a pessoa crie consciência da necessidade do cuidado com a casa comum.

A partir dessa conscientização, o Papa Francisco começa a dar algumas linhas de ação que passam pelo diálogo sobre o meio ambiente na política internacional, nacional e locais, como também por políticas econômicas que devam estar a serviço da vida humana. “Pensando no bem comum, hoje precisamos imperiosamente que a política e a economia, em diálogo, coloquem-se decididamente a serviço da vida, especialmente da vida humana” (*Laudato Si*, 2015, n. 189). Por fim, ainda como linha de ação, o Papa Francisco sugere que a educação e a espiritualidade ecológica são fundamentais para criarmos consciência da nossa casa comum. Segundo ele, elas nos auxiliam para outro estilo de vida.

A Encíclica *Laudato Si* não apresenta orientações sobre o presbítero. Mas, cabe recordar que o Decreto *Presbyterorum Ordinis* afirma a necessidade de o presbítero estar ciente das reais condições de vida dos seres humanos para serem testemunhas autênticas de Cristo. O decreto ainda ressalta que o padre, como educador do povo de Deus, deve dedicar-se de modo especial aos pobres e mais fracos, incluindo aqui o cuidado com a natureza (cf.: *Presbyterorum Ordinis*, 1965, n.6). O Diretório para o Ministério e a Vida do Presbítero afirma que o sacerdote tem responsabilidade de promover e defender as verdades religiosas e morais, também diante da opinião pública (cf.: Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros, 2013, n. 7). Como guia da comunidade, o presbítero é formador de opinião. Não encontramos na Encíclica *Laudato Si* informações relativas ao ministério presbiteral, mas o convite de Papa Francisco a todo homem de bem colaborar da sua forma para o cuidado com a casa comum. Convite que vale também para o presbítero.

## **A Alegria do amor: *Amoris Laetitia***

A Exortação Apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia*, sobre o amor na família, foi apresentada para a Igreja no dia 19 de março 2016, Solenidade de São José. Ela recolhe os resultados de dois Sínodos sobre a família convocados pelo Papa Francisco, em 2014 e 2015. No início do texto é dado respaldo ao caminho sinodal realizado até a apresentação da Exortação, e o Papa Francisco agradece todo empenho e contribuição dos bispos do mundo todo.

A Sagrada Escritura é tomada como ponto de partida para a reflexão, pois apresenta uma série de exemplos de famílias com suas crises e alegrias. O Sl 128 é a base para fundamentação bíblica e para no primeiro capítulo explicar sobre a realidade familiar na Sagrada Escritura. O texto segue percorrendo sobre a realidade e os desafios das famílias, com dados do mundo todo, oferecidos pelos padres sinodais. São vários pontos que analisam as diversas realidades pelas quais a família é submetida. Mais do que dar caminhos, o Papa Francisco pede para que olhemos com acolhida e compreensão e busquemos nos empenhar para orientar e estar ao lado das diversas realidades familiares. Além das diversas realidades apresentadas, “as respostas recebidas nas duas consultas, efetuadas no caminho

sinodal, mencionaram as mais diversas situações que colocam novos desafios” (*Amoris Laetitia*, 2016, n. 50). Alguns dos principais desafios são os pais que não conseguem mais cumprir sua função de educadores, uma ansiedade gerada nos pais pela preocupação com o futuro dos filhos, com a segurança, com o trabalho e condições financeiras deles. “Mencionou-se também a toxicodependência como um dos flagelos do nosso tempo (...). Algo semelhante acontece com o alcoolismo, os jogos de azar e outras dependências” (*Amoris Laetitia*, 2016, n. 51). Os contextos e as realidades são as mais diversas, não sendo possível trazer todas as que o Papa apresenta. Por fim, ainda é destacado todo esforço de muitas famílias que, mesmo diante de tantas dificuldades, conseguem ter em seu seio uma vida digna.

Tendo apresentado a realidade pela qual passa a família, o Papa Francisco convida a volver nosso olhar para Jesus Cristo. O que deve motivar a caminhada da vocação familiar deve ser o encontro com o Cristo, com a realidade da Sagrada Família. O convite do Papa é para que se aprofunde o mistério do Verbo Encarnado no seio de uma família, no sim dado por Maria e José e na alegria pelo nascimento do Menino Jesus. Além de buscar em Cristo o sentido da vocação familiar, o Papa Francisco relembra os documentos da Igreja e seu rico conteúdo sobre a família, retomando o que seus antecessores escreveram sobre a importância da família para a Igreja e a sociedade. Soma-se aos ensinamentos da Igreja toda a reflexão sobre o sacramento do matrimônio: “O Sacramento do Matrimônio não é uma convenção social, um rito vazio ou o mero sinal externo de um compromisso. O sacramento é um dom para santificação e a salvação dos esposos (...). O matrimônio é uma vocação (...) Por isso, a decisão de casar e formar uma família deve ser fruto de um discernimento vocacional” (*Amoris Laetitia*, 2016, n. 72). O Papa também recorda as responsabilidades assumidas com o sacramento do matrimônio, entre elas, a educação dos filhos.

Ganha destaque na Exortação Apostólica o amor, fundamento sobre o qual se constrói a família e o sacramento do matrimônio. São dois pontos que falam sobre ele: o primeiro deles fala do amor no matrimônio o segundo sobre o amor que se torna fecundo. O Papa destaca que o amor no matrimônio deve ser cultivado no cotidiano, expresso de forma magnífica no hino à caridade escrito por São Paulo. Alguns pontos são destacados pelo Papa como consequências do amor: a paciência, a atitude de serviço, o cuidado para cultivar inveja, que o casal não seja arrogante nem orgulhoso, sejam amáveis, desprendidos, sem violência interior, pratiquem o perdão, alegrem-se um com o outro, desculpem um ao outro, confiem, esperem, suportem, enfim, que aprendam a crescer juntos na caridade. O Papa também escreve sobre temas como: o mundo das emoções, paixões, a dimensão erótica do amor, violência e manipulação, matrimônio e virgindade. Quando o Papa fala do amor que torna fecundo, destaca a relação entre pais e filhos e a importância do respeito mútuo que deve haver. A Exortação é um texto bastante profundo e denso que causou algumas contestações, mas que demonstrou uma vontade maior da Igreja em acolher as diferentes situações pelas quais passam as famílias hoje.

Novamente não se constata nenhum tema ligado à identidade do presbítero, mas sim orientações pastorais aos padres e seminaristas; nessas orientações pastorais percebe-se um claro apelo à formação. O documento não é destinado aos presbíteros, mas como o Papa Francisco deixa claro, espera do presbítero um ministro que busque constantemente formação. “Nas respostas às consultas promovidas em todo o mundo, ressaltou-se que os ministros ordenados carecem, habitualmente, de formação adequada para tratar dos complexos problemas atuais das famílias; para isso, pode ser útil também a experiência da longa tradição oriental dos sacerdotes casados” (*Amoris Laetitia*, 2016, n. 202). Além disso, o número 203 é dedicado às orientações sobre a formação que os seminaristas devem ter, preparando-os para que, quando assumirem o sacerdócio, possam ter o equilíbrio necessário para auxiliarem as famílias nas mais diversas realidades. A formação para o presbítero é indispensável para o Papa, pois por meio dela os presbíteros conseguirão dar as

orientações necessárias às famílias. O presbítero precisa saber que a Exortação delega à Diocese e ao bispo diocesano muitas decisões que, antes, necessitavam passar por instâncias superiores, isso para valorizar as realidades locais.

Cabe ainda, ao presbítero, auxiliar a comunidade para que toda a realidade familiar possa sentir-se acolhida, acompanhada e integrada com a comunidade, incentivando os pais no cuidado e educação dos filhos.

### **O chamado a santidade no mundo atual: *Gaudete et exsultate***

O Papa Francisco, no dia 19 de março de 2018, solenidade de São José, convida a todos a viverem a santidade no mundo atual, apresentando a Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*. Assim como em outros escritos, o Papa Francisco convida para que se viva a alegria de ser cristão e, vivendo essa alegria, a santidade será uma consequência. O Papa não tem a intenção de apresentar um tratado sobre a santidade, seu objetivo é “fazer ressoar mais uma vez o chamado à santidade, procurando encarná-la no contexto atual, com os seus riscos, desafios e oportunidades” (*Gaudete et Exsultate*, 2018, n. 2).

Para alcançar esse objetivo, o Papa inicia sua reflexão apresentando modelos de santidade presentes no nosso convívio diário - ele chama de santos ao pé da porta, pessoas que assumem diariamente a sua realidade com alegria e esperança. “Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os filhos com tanto amor, nos homens e as mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir” (*Gaudete et Exsultate*, 2018, n. 7).

O Papa lembra que o chamado à santidade é divino e universal. Não será pelos méritos humanos que se alcançará a santidade, mas por graça divina, que não é derramada a alguns predestinados, mas um convite aberto a toda a humanidade. Esse convite deve ser vivido na atividade diária, no anúncio constante do Reino de Deus. “Não é saudável amar o silêncio e esquivar o encontro com o outro, desejar o repouso e rejeitar a atividade, buscar a oração e menosprezar o serviço” (*Gaudete et Exsultate*, 2018, n. 26).

Existem, segundo o Papa Francisco, dois inimigos sutis da santidade: o gnosticismo e o pelagianismo atual. O gnosticismo supõe um egoísmo, uma fé fechada em si mesmo, muitas vezes transpassada em uma vaidade intelectual. “Com efeito, também é típico dos gnósticos crer que eles, com as suas explicações, podem tornar perfeitamente compreensível toda a fé e todo o Evangelho” (*Gaudete et Exsultate*, 2018, n. 2). Para o Papa Francisco é necessário reconhecer os limites da razão e perceber que o que sabemos nos torna responsáveis a responder com mais generosidade o amor que conhecemos. Não podemos nos fechar, mas sim nos abrir à graça divina e suas surpresas. O perigo do pelagianismo atual não é ligado à inteligência, mas sim à vontade humana, uma vontade sem humildade, uma vontade que não dá espaço para a ação da graça, pois é autossuficiente e determina todas as ações humanas. A Igreja ensina que “não somos justificados pelas nossas obras ou pelos nossos esforços, mas pela graça do Senhor que toma a iniciativa” (*Gaudete et Exsultate*, 2018, n. 52). O desafio que o Papa Francisco lança para a Igreja e sociedade é compreender que a fé tem a sua fluidez e não pode ser reduzida a esquemas humanos. Uma pessoa ou um grupo não pode pré-estabelecer, ou determinar a caminhada de fé de uma pessoa, mas deve-se compreender que o Espírito Santo age como, quando e onde quer, sem restrições.

Um remédio para essas tentações do mundo moderno são as palavras de Cristo, proferidas nas Bem-aventuranças. O Papa Francisco descreve que santo é quem é feliz, bem-aventurado, por isso, a Exortação Apostólica leva o nome “alegrai-vos e exultai”. Em cada uma das bem-aventuranças o Papa Francisco faz uma reflexão que se resume na grande regra de comportamento: “Pois eu estava com fome, e me destes de comer; estava com sede, e me destes de beber; eu era forasteiro, e me recebestes em casa; estava nu e me vestistes; doente, e cuidastes de mim; na prisão, e fostes visitar-me” (Mt 25, 35-36). Além das bem-aventuranças, o Papa Francisco descreve cinco características da santidade no mundo atual, são elas: a) suportação, paciência e mansidão; b) alegria e sentido de humor; c) ousadia e ardor; d) viver em comunidade; e) em oração constante (Cf.: *Gaudete et Exsultate*, 2018, n.112-157).

Por fim, o Papa Francisco lembra que a vida cristã é uma luta constante não só contra o nosso pecado e nossas fraquezas, mas principalmente contra o mal e o demônio. “Então não pensemos que seja um mito, uma representação, um símbolo, uma figura ou uma ideia” (*Gaudete et Exsultate*, 2018, n. 161). Para que essa luta possa ser vencida pelo cristão ela necessita de vigilância, não se pode esmorecer ou despertar na pessoa uma autoconfiança perigosa. Além da vigilância é necessário o discernimento, tendo como critério sempre os ensinamentos de Cristo e as luzes do Espírito Santo.

A Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate* não fala diretamente sobre o exercício do ministério presbiteral, mas este sente-se incluído porque todo batizado é chamado à santidade. O que a Exortação apresenta pode ser incluído no que já vem sendo estudado sobre a espiritualidade presbiteral. O decreto *Presbyterorum Ordinis*, ao mencionar sobre a santidade sacerdotal, lembra que o específico do ministério é viver na oração estar junto da Palavra de Deus, na celebração cotidiana do sacrifício da missa; no atendimento à comunidade, na administração dos sacramentos e como educadores da fé (cf. *Presbyterorum Ordinis*, 1965, n. 13). Por sua vez, a Exortação Apostólica *Pastores Dabo Vobis*, ao falar da vida espiritual dos sacerdotes, destaca que o Espírito do Senhor está sobre a totalidade do Povo de Deus, enviado para o anúncio do Evangelho que salva. Os presbíteros são chamados à santidade não só enquanto batizados, mas enquanto assumem a especificidade de sua vocação (Cf. *Pastores Dabo Vobis* n. 19). O Papa Francisco deixa claro que a santidade deve ser buscada não como algo fechado, individual, mas indo ao encontro do outro, na relação com a outra pessoa, um desafio para a vida presbiteral que deve se realizar junto da comunidade.

## Conclusão

Por meio de suas Encíclicas e Exortações Apostólicas, o Papa Francisco está dando uma grande contribuição para a caminhada da Igreja. Ele coloca em evidências questões que são desafios tanto para ela como para a sociedade, desafios como o cuidado com a natureza e com a família, a busca pela santidade, a vivência da fé e a alegria do anúncio do Evangelho.

Nesse contexto está inserido o presbítero, que pode oferecer sua parcela de contribuição para que esses desafios possam ser assumidos nas comunidades onde ele desenvolve seu trabalho. Por isso, conhecer o que o Papa Francisco espera da Igreja é auxiliá-lo a trabalhar esses temas tão pertinentes tanto para a Igreja como para a sociedade.

Ao final desse estudo conclui-se que alguns pontos ganham destaque e são uma linha condutora na qual o Papa Francisco trabalha e relaciona os diversos temas. Não é o objetivo desse texto esgotar a pesquisa relacionada a esse assunto, mas de auxiliar no estudo e ampliar a difusão dos textos oficiais do Papa Francisco.

Quanto ao ministério presbiteral nenhum texto fala diretamente sobre esse tema, mas conclui-se que a partir deles que o Papa Francisco espera que o presbítero conheça a realidade na qual desenvolve seu trabalho, esteja próximo dos mais fragilizados e dessa forma, possa estabelecer um diálogo próximo com aqueles que lhe são confiados. Outro aspecto é que o presbítero saia de situações cômodas que sua realidade o possa colocar e se desafie a ir em direção às margens da realidade na qual ele vive. Tudo isso motivado por uma profunda e íntima ligação com Cristo, que deve ser a base da caminhada do presbítero. Sua espiritualidade se alimenta da Palavra que inspira a sua caminhada de fé e seu trabalho junto da comunidade.

São características importantes que agregam à identidade e missão do presbítero. Na medida que o presbítero as assume em sua vida, ele auxilia a caminhada da Igreja e consegue exercer seu ministério com mais segurança e liberdade. Conhecer e explanar essas características foi o que se procurou alcançar com esse artigo.

## Referências

BENTO XVI, Papa. *Carta Encíclica Deus Caritas est*. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2006.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965, Cidade do Vaticano. *Lumen Gentium*. In: REGINATTO, Flávio (direção geral) *Vaticano II: mensagens, discursos e documentos*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 185-247.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965, Cidade do Vaticano. *Presbyterorum Ordinis*. In: REGINATTO, Flávio (direção geral) *Vaticano II: mensagens, discursos e documentos*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 440-469.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA. *Síntese da Exortação apostólica pós-sinodal do Papa Francisco – Amoris laetitia sobre o amor na família* [s.l. s.d.]. Disponível em: <http://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/sintese-da-exortacao-apostolica-pos-sinodal-do-papa-francisco-amoris-laetitia-sobre-o-amor-na-familia/>. Acesso em 27 de nov. de 2018.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o ministério e a vida dos presbíteros*. Brasília: edições CNBB, 2013. (Documentos da Igreja 12).

FAUS, González. *Primeiríssimas impressões sobre a Lumen Fidei*. Artigo de González Faus, São Leopoldo, 2013. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/521766-primeirissimas-impressoes-sobre-a-lumen-fidei-artigo-de-gonzalez-faus>. Acesso em 22 de jan. de 2019.

FINELO, Vitor Gino. *Carta Encíclica “Lumen Fidei”*, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://arqrio.org/formacao/detalhes/260/carta-enciclica-lumen-fidei>. Acesso em: 21 de nov. de 2018.

FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Laudato Si*. São Paulo: Paulus; São Paulo: Loyola, 2015.

FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Lumen Fidei*. São Paulo: Paulinas, 2013.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Amoris Laetitia. A alegria do amor sobre o amor na família*. São Paulo: Loyola, 2016.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium. A alegria do Evangelho. Sobre o anúncio do evangelho no mundo atual*. Brasília: Edições CNBB, 2015.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Gaudete et exsultate. Sobre o chamado à Santidade no Mundo Atual*. 2 ed. Brasília: Edições CNBB, 2018.

JOÃO PAULO II, Papa. *Exortação Apostólica pós-sinodal. Sobre a formação dos sacerdotes. Pastores Dado Vobis*. 5 ed. São Paulo: Paulinas, 2001.

LEITE, Eugênio Batista. *Carta encíclica Laudato Si' – sobre o cuidado da Casa Comum – Papa Francisco*. Minas Gerais, 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/viewFile/11045/9026>. Acesso em 25 de nov. de 2018.

SBARDELOTTO, Moisés. *Um estilo evangelizador: o horizonte eclesial da Evangelii Gaudium*. São Leopoldo, 2013. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/526339-um-estilo-evangelizador-o-horizonte-eclesial-da-evangelii-gaudium>. Acesso em 25 de nov. de 2018.

Recebido em 29/01/2019

Aceito em 04/10/2019

*Received 01/29/2019*

*Approved 10/04/2019*